



Editorial

A visão do The Guardian sobre a privatização da água: encerrar uma experiência que fracassou

Os trabalhistas aprenderam com os Países Baixos, onde as empresas do setor público são financiadas por um banco estatal

Em 12 de Junho de 2024

A prestação de serviços de água e esgoto pelo setor privado como na Inglaterra é rara no mundo: [90% dos países](#) administram [operadores estatais](#). Mesmo na Europa, é o único país a ter vendido seus serviços de água e esgoto – incluindo tubulações, reservatórios, poços e estações de tratamento – para proprietários privados, agora em sua maioria um conjunto de fundos soberanos, fundos de pensão e fundos financeiros de infraestrutura e de. A decisão de colocar a água – [um monopólio natural](#) – em mãos privadas desafiou a lógica thatcherista de competição e eficiência. Nunca houve qualquer possibilidade de colocar empresas rivais competindo umas contra as outras para elevar os padrões. Nenhum prestador está competindo com outro pela oportunidade de abastecer uma família.

O resultado foi a criação de uma série de sinecuras resultantes das reivindicações que as grandes empresas e seus executivos vêm fazendo, protegidas da concorrência por direitos legais sobre recursos hídricos escassos. As centenas de milhares de libras pagas em bônus aos dirigentes da [Severn Trent](#) e da controladora da [South West Water](#), apesar das empresas lançarem esgoto bruto nos rios da Grã-Bretanha, parece um exemplo de manipulação pelo capital oligopolista. Em vez de investir em infraestrutura para lidar com uma população crescente, os monopólios privados de água e esgoto do país, que começaram a vida sem dívidas, tomaram [emprestado](#) £ 64 bilhões nas últimas três décadas e pagaram mais de £ 78 bilhões em dividendos a seus proprietários.

Se isso não fosse escandaloso o suficiente, desde 1989 as empresas negligenciaram a modernização de suas redes de água e esgoto, preferindo em vez disso captar água de rios e aquíferos subterrâneos naturais. Houve pouco dinheiro para [reparar tubulações](#) que perdem um quinto da água que carregam; para construir um único reservatório novo; ou para lidar eficazmente com extravasões de esgoto bruto que comprometem as reservas de água limpa. Com alertas de que o aquecimento global pode provocar [secas](#) em regiões da Grã-Bretanha, não é surpresa que cerca de [sete em 10](#) pessoas entendem que as companhias de água e esgoto deveriam estar em mãos públicas.

Uma semana após a chegada de um novo governo, o regulador do setor, [Ofwat](#), decidirá autorizará os planos de investimento da indústria da água – e, crucialmente, como distribuir o custo estimado de £ 100 bilhões (desses investimentos) entre acionistas e usuários. Os trabalhistas gostariam de endurecer a regulamentação – mas o partido deveria ir além. Pode ser forçado a isso se a [Thames Water](#), a maior empresa de água do Reino Unido, entrar em colapso. A Thames Water está buscando uma injeção de dinheiro de £ 750 milhões para ajudar a atender às taxas de juros crescentes de sua dívida de £ 18 bilhões. Já há planos de contingência para nacionalizar o negócio. O setor privado é alérgico ao controle estatal, argumentando que o contribuinte pode acabar pagando a conta.

No entanto, esse suposto risco é facilmente gerido pelo negócio da água com melhor desempenho na Europa: os prestadores públicos dos serviços de água e esgoto dos Países Baixos. O sistema holandês [apresenta](#) menos de um quarto das perdas deste país. Suas empresas estatais de água e esgoto são [financiadas](#) por um banco apoiado pelo Estado especificamente desenhado para emprestar a taxas equivalentes às oferecidas pelo governo. Especialistas dizem que a propriedade pública pode reduzir as [contas](#) dos usuários. A Welsh Water é uma organização sem fins lucrativos. Na Escócia, a água está em mãos públicas. A Inglaterra deveria imitar o sucesso europeu na gestão e propriedade de recursos escassos, em vez de persistir num sistema fracassado de privatização por razões que parecem ser ideológicas.